

ESCOPOLAMINA

É um alcalóide extraído de algumas espécies de solanáceas. Corresponde ao tropato e escopina. Também conhecida como hioscina. Como antiveriginoso atua primeiramente reduzindo a excitabilidade dos receptores labirínticos e deprimindo a condução da via cerebelar. Usada nas formas livre, de bromidrato e de bultibrometo. As duas primeiras formas são comercializadas em nosso meio apenas em associações com outros fármacos. A última é composta de amônio quaternário.

Farmacodinâmica

Antimuscarínico, antiespasmódico, antiemético, antiveriginoso, pré-anestésico

Farmacocinética

Absorvia rapidamente do trato gastrintestinal

Penetra na circulação através das superfícies mucosas do organismo

Duração de ação: via ora, 4 a 6 horas; via transdérmica, até 72 horas

Liga-se pouco a proteínas

Hidrolisada enzimaticamente no fígado

Meia-vida: 8 horas

Atravessa a barreira placentária

Excretada pela urina, 99% a forma de metabólitos e 1% na forma inalterada

Indicações

Adjuvante no tratamento de síndrome do colo irritável

Profilaxia e tratamento da cinetose

Tratamento de dismenorréia ou enurese noturna

Medicação Pré-anestésica, como anti-sialagogo e antiarrítmico

Midríase pós-operatória, uveíte anterior e alguns glaucomas secundários.

Doses

Como anticolinérgicos, antiespasmódicos, antidismenorreico, na forma de butilbrometo, via oral, adultos, 10 a 20 mg três ou quatro vezes ao dia, de acordo com a resposta clínica.

Como anticolinérgico, antiespasmódico gastrointestinal, na forma de butilbrometo, via intramuscular, intravenosa ou subcutânea, para adultos e adolescentes, 10 a 20 mg três ou quatro vezes ao dia, de acordo com a resposta clínica.

Como anticolinérgico, na forma de bromidrato, via intramuscular, intravenosa ou subcutânea, 0,3 a 0,6 mg em doses únicas.

Para tratamento de sialorréia e das secreções das vias respiratórias em anestesia, na forma de bromidrato, 0,2 a 0,6 mg via intramuscular, meia a uma hora antes da indução anestésica.

Como antiemético, na forma de bromidrato, via intramuscular, intravenosa e subcutânea, 0,3 a 0,6 mg em dose única.

Como sedativo e agente adjuvante em anestesia, na forma de bromidrato, 0,6 mg, via intramuscular, intravenosa ou subcutânea, três ou quatro vezes ao dia.

Como anticolinérgico e antiemético, na forma de bromidrato, uso pediátrico, 0,006 mg/kg ou 0,2 mg/m de superfície corpórea em dose única.

Para profilaxia da sialorréia e das secreções das vias aéreas superiores em anestesia, na forma de bromidrato, via intramuscular, 45 minutos e uma hora antes da indução anestésica: a) até quatro meses- contra indicado; b) 4 a 7 meses- 0,1 mg; c) 7 meses a 3 anos -0,15 mg; d) 3 a 8 anos- 0,2 mg e) 8 a 12 anos – 0,3 mg.

Contra –indicações

Glaucoma de ângulo fechado.

Risco de retenção urinária.

Efeitos adversos

Midríase, sonolência, secura de boca, visão embaçada, alteração no pulso, amnésia e fadiga.

Falsa sensação de bem-estar e dificuldade no sono, com doses elevadas.

Glaucoma de ângulo fechado se instalada em olhos com ângulos anatomicamente estreitos.

Aumento de pressão intra-ocular se instalada em olhos com glaucoma de ângulo aberto.

Depressão do sistema nervoso central e hemorragia no recém-nascido quando administrada parenteralmente antes do trabalho de parto.

Reações psicóticas agudas, especialmente em crianças e idosos.

Retenção urinária, constipação, desorientação.

Bradycardia.

Interações medicamentosas

As mesmas de atropina.

Pode diminuir a resposta emética à apomorfina no tratamento de intoxicação.

Apomorfina produz efeitos aditivo a depressão do sistema nervoso central.

Outros depressores do sistema nervoso central podem potencializar os efeitos de ambos, resultando em sedação aditiva.

Referências: Dicionário Terapêutico Guanabara.

